

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

A POSSIBILIDADE DO DESESQECIMENTO E A CLÍNICA DASEINSANALÍTICA: A TEMPORALIDADE ENQUANTO EXISTENCIAL FUNDAMENTAL

Rayssa Silva De Medeiros (rayssamedeiros@id.uff.br)

Daniel Fonseca Ferreira (Matcdan@gmail.com)

Flora Paula Freitas (psiflorafreitas@gmail.com)

Lucas Valadão Emerich (lucasemerich@id.uff.br)

Crisóstomo Lima (crisostomolima@id.uff.br)

A existência na atualidade, marcada por um forte apelo a relações de sentido supostamente dadas, caracteriza-se também pelo esquecimento da capacidade humana de pensar e questionar. Nesse horizonte, o esquecimento dessa condição torna-se tão intrínseca ao cotidiano vivido que, conforme Martin Heidegger, pode ser compreendido como um modo de ser no qual o humano se encontra “esquecido de seu próprio esquecimento”, afastando-se daquilo que lhe é mais originário: a sua indeterminação. Tal esquecimento não permanece restrito à vida cotidiana, mas atravessa o campo clínico, já que a medida que a psicoterapia, frequentemente, se estrutura a partir de pressupostos tomados como “evidentes” e inquestionáveis, o sujeito passa a ser compreendido por

meio de determinações prévias e explicações causais que tendem a categorizar sua experiência. Em contraposição, a clínica daseinsanalítica propõe uma escuta que não se antecipa ao que será dito, mas que se mantém disponível à emergência daquilo que, embora já presente, se mostra velado pelo esquecimento. Nesse contexto, este trabalho busca apontar como a clínica fundamentada na daseinsanálise pode favorecer a abertura de espaços em que o passado esquecido, também compreendido como vigor de ter sido, se mostra como possibilidade para o porvir, afirmando, assim, o caráter temporal da existência humana. A investigação parte de uma revisão bibliográfica que aproxima o fenômeno do desesquecimento, aqui também tratado como recordação, ao pensamento hermenêutico de Martin Heidegger no que se refere a Psicologia Clínica. Logo, ao possibilitar que o paciente se encontre com suas próprias condições de possibilidade, a clínica de inspiração daseinsanalítica não opera por meio da fixação de sentidos, mas pela abertura ao jogo temporal que constitui o existir. É nesse horizonte que a recordação se apresenta não como reconstrução de um passado cronológico e linear, mas como reatualização de sentido no próprio acontecimento da fala clínica, a partir daquilo que “volta a passar pelo coração”, revelando-se como um modo privilegiado de acesso ao caráter temporal da existência. Assim, mais do que um retorno ao que foi, a recordação se configura como acontecimento em que passado, presente e futuro se entrelaçam, revelando a abertura constitutiva da existência para a criação e recriação (poiesis), e evidenciando que a clínica pode constituir-se como um espaço de desvelamento ou desesquecimento da condição de indeterminação do humano.

Palavras-chave: recordação; fenomenologia; temporalidade; clínica; desesquecimento.